



II SEMINÁRIO DE EXTENSÃO E CULTURA DA UNESPAR

PERSPECTIVAS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
NO BRASIL: LIMITES E POSSIBILIDADES

MINORIAS CULTURAIS: UMA (RE) DEFINIÇÃO DENTRO DOS ESTUDOS CULTURAIS

Ceres America Ribas Hubner (Tide-UNESPAR/Campus de Campo Mourão),
e-mail:ceresribas@yahoo.com.br.

Universidade Estadual do Paraná/Departamento de Pedagogia/Campo
Mourão, PR.

Pedagogia/Educação Especial.

Resumo:

Tivemos a intenção de abordar algumas formas pelas quais a sociedade define as identidades consideradas “normais” e as “anormais”, acabando, geralmente, por oprimir um grupo em detrimento de outro o que evidenciam identidades híbridas não dicotomizadas. Distingue-se aqui a questão das minorias culturais que, envolve um grupo que tem sido definido socialmente, antes de qualquer outra definição possível, como um grupo “deficiente”, “menor”, “inferior”. Este trabalho teve por objetivo, compreender uma educação intercultural que visa reconstituir a experiência da integração, e não da assimilação, dos alunos de minorias culturais. Especificamente, a educação mencionada é a educação de crianças que incorpore a riqueza da diversidade do conjunto dos grupos sociais, pois estes “sujeitos” colocam-se com questões identitárias, lingüísticas e formas culturais diferenciadas. O presente trabalho, teve como abordagem metodológica a pesquisa qualitativa no contexto dos Estudos Culturais. Esta, parte do pressuposto, de que há uma relação de movimento entre o real e o sujeito, do objetivo e a subjetividade do sujeito. A produção de dados, deste trabalho, deu-se por meio de entrevistas semi-estruturadas que se constituíram com diálogos com professores, equipe pedagógica e alunos de escolas públicas do município de Campo Mourão que possuem alunos matriculados que se enquadrem dentro das minorias culturais. Por questões éticas, seus nomes foram omitidos, para preservar suas identidades. Das 15 escolas Estaduais do município, três possuem alunos de outras nacionalidades, totalizando quatro alunos estrangeiros, sendo dois de origem Espanhola; um de origem Portuguesa e um de origem Paraguaia.

Palavras-chave: Minorias Culturais. Identidade. Diferença.

Introdução

A dinâmica de trabalho dos Estudos Culturais não se resume, evidentemente, à incorporação de novas teorias todas misturadas. Todas as novas contribuições gravitam em torno de um eixo central, a preocupação com o uso da cultura pelo povo – categoria difícil de definir e que engloba tanto a cultura popular quanto a chamada cultura de massa.



II SEMINÁRIO DE EXTENSÃO E CULTURA DA UNESPAR

PERSPECTIVAS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
NO BRASIL: LIMITES E POSSIBILIDADES

A presente pesquisa teve por objetivo Geral: Analisar uma educação intercultural que visa reconstituir a experiência da integração, e não da assimilação, dos alunos de minorias culturais e por objetivos específicos:

- Compreender em que medida a educação das minorias culturais, já definidas anteriormente, articulam-se dentro das escolas.
- Analisar se está havendo aculturamento ou até mesmo se os alunos estão sendo considerados com algum tipo de “deficiência”.
- Investigar se há uma política educacional definida para propiciar as minorias culturais o acesso a uma cultura diferenciada sem desvalorizar e coibir o berço da cultura desses sujeitos ou se estão tendo sua cultura desvalorizada, segregada e assimilacionista.
- Subsidiar o trabalho de professores e equipes pedagógicas com discussões e aprofundamento sobre a concepção de minorias culturais e educação intercultural.

Os Estudos Culturais, dão muita ênfase a linguagem, principalmente como esta é usada para moldar as identidades sociais, como a linguagem funciona para incluir ou excluir certos significados. Traço importante é o compromisso de interagir diretamente com as práticas político-sociais e culturais. Desta forma, apresentamos a seguir, os resultados obtidos fundamentados teoricamente.

Revisão de literatura

A linguagem produzida do sujeito surdo, ao longo da história, foi de dar a este um significado de “incapaz” de “minoría” contemplando muito mais a falta de um sentido biológico do que constituição como sujeito com suas especificidades e peculiaridades pertinentes a qualquer ser humano.

Para (SILVA, 1995), os Estudos Culturais também rejeitam a noção da pedagogia como uma técnica ou um conjunto de habilidades neutras, argumentando que a pedagogia é uma prática cultural que só pode ser compreendida através de questões sobre história, política, poder e cultura.

Dada sua preocupação com a vida cotidiana, sua pluralização das comunidades culturais e sua ênfase num conhecimento que esteja entre as disciplinas, sem se reduzir a nenhuma ou ao conjunto delas os Estudos Culturais estão menos preocupados com questões de certificação e avaliação do que com a forma como o conhecimento, os textos e os produtos culturais são usados. A pedagogia torna-se, neste caso, o terreno através do qual os estudantes discutem e questionam, de forma crítica, os diversos discursos e práticas culturais, bem como os meios populares de comunicação com os quais interagem em sua existência cotidiana. Na verdade, essa pedagogia examina os fatores históricos, sociais, econômicos e políticos que orientam, atualmente, a preocupação com questões de certificação.

Desta perspectiva, a cultura é o terreno sobre "o qual a análise é realizada, o objeto de estudo e o local de crítica e Intervenção política"



II SEMINÁRIO DE EXTENSÃO E CULTURA DA UNESPAR

PERSPECTIVAS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
NO BRASIL: LIMITES E POSSIBILIDADES

(NELSON, TREICHLER & GROSSBERG, apud, SILVA 2002). Isso, em parte, explica por que alguns defensores dos Estudos Culturais estão cada vez mais interessados na questão de saber como e onde o conhecimento pode ser utilizado, tendo em vista o objetivo de expansão das possibilidades de uma democracia cultural.

Desta perspectiva, a cultura é o terreno sobre "o qual a análise é realizada, o objeto de estudo e o local de crítica e Intervenção política" (NELSON, TREICHLER & GROSSBERG, apud, SILVA 2002). Isso, em parte, explica por que alguns defensores dos Estudos Culturais estão cada vez mais interessados na questão de saber como e onde o conhecimento pode ser utilizado, tendo em vista o objetivo de expansão das possibilidades de uma democracia radical.

A medida que a globalização capitalista integra sistemas financeiros, mobiliza sistemas de comunicação e redes de consumo que atingem o mundo inteiro e, cada vez mais, divide uma força de trabalho pós-fordista entre trabalhadores de "centro" e trabalhadores de "periferia", os Estudos Culturais precisam reconhecer que o espaço da política e da globalização é um espaço de luta e contestação e não simplesmente um espaço de dominação. (GIROUX, 2002, p.88).

No sentido mais geral, os Estudos Culturais significam um afastamento enorme em relação às narrativas mestras eurocêntricas, ao conhecimento disciplinar, à alta cultura, ao cientificismo e a outros legados inspirados pela diversificada herança do modernismo.

Concebidos de forma ampla, os Estudos Culturais podem contribuir para formar professores que estejam na linha de frente de um trabalho interdisciplinar, criticamente engajado em uma perspectiva do outro.

Os Estudos Culturais oferecem outras dimensões para que os professores sejam educados para serem produtores culturais, para tratar a cultura como uma atividade inconclusa e aberta à contestação. Isso sugere que os professores deveriam estar criticamente atentos às operações do poder, na medida em que ele está implicado na produção de conhecimento e autoridade em suas salas de aula. Isso significa aprender como ser sensível às considerações de poder, uma vez que ele está inscrito em todas as facetas do processo de escolarização.

Dadas as circunstâncias nas quais a escolarização pública de educação se encontra, os Estudos Culturais podem oferecer um desafio que poucos educadores podem pensar em ignorar.

Resultados e Discussão

-Os alunos estrangeiros são bem recebidos pelos colegas de sala, pois estes, apresentam curiosidade com o novo colega e com a diferença linguística.

-Os professores receberam muito pouco "apoio" pedagógico para trabalharem com esses alunos. Há uma falta de conhecimento geral nas escolas de como recebê-los e incluí-los em nosso sistema educacional.



II SEMINÁRIO DE EXTENSÃO E CULTURA DA UNESPAR

PERSPECTIVAS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
NO BRASIL: LIMITES E POSSIBILIDADES

-Falta aos professores, conhecimento e formação para trabalhar com esses alunos, tanto linguisticamente como na forma de como proceder, pedagogicamente, para com os conteúdos a serem ministrados.

-A família, é fator de extrema importância, segundo os professores, para auxiliar no processo de inclusão desses alunos, mas nem todas participam ativamente desse processo, prejudicando, dessa forma, a adaptação dos alunos ocasionando desinteresse em sala de aula, falta de concentração e o que os professores chamam de uma certa “indisciplina”, por parte desses alunos.

-Pode-se observar ainda, que a cultura desses alunos, nem sempre é “respeitada” por parte dos professores que acabam valorizando uma cultura em detrimento de outra, ou seja, valorizando a cultura de nosso país e não dando a devida importância a cultura “nativa” dos alunos estrangeiros. Isso acontece, como podemos observar, com relação a música, alimentação, comemoração de datas festivas, vestuário e hábitos diários.

Conclusões

A aculturação, modelo de educação utilizado pelos jesuítas na (re)colonização do Brasil, graças ao modelo dos Estudos Culturais, tem sido revisto e repensado por pesquisadores da área da educação. Tendo os professores como intelectuais, nós podemos começar a repensar e reformar as tradições e condições que têm impedido que os professores assumam todo o seu potencial como estudiosos e profissionais ativos e reflexivos. As escolas não são locais neutros e os professores não podem tampouco assumir a postura de serem neutros.

Como tal, o ponto de partida destes intelectuais não é o estudante isolado, e sim indivíduos e grupos em seus diversos ambientes culturais, raciais, históricos e de classe e gênero, juntamente com a particularidade de seus diversos problemas, esperanças e sonhos.

Referências

GIROUX, H.A. **Os Professores como Intelectuais**. Rumo a uma Pedagogia Crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

NELSON, C.; TREICHLER, A.; GRASSBERG, L. **Estudos Culturais: uma introdução**. In SILVA, T.T. da (org). Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação. 4.ed. Petrópolis: vozes, 2002.

SILVA, T.T.da. **Teoria Cultural e Educação – Um Vocabulário Crítico**. Belo Horizonte: Autêntica, 1995.